



**Minha roça de  
urtigas**



DIRETORIA DA AAL  
BIÊNIO 2010/2011

Presidente  
José dos Santos Pereira Braga

Vice-Presidente  
Tenório Nunes Telles de Menezes

Secretário-Geral  
Almir Diniz de Carvalho

Secretário-Geral Adjunto  
Carmem Novoa Silva

Tesoureiro  
Arlindo Augusto dos Santos Porto

Tesoureiro-Adjunto  
Abraham Sena Baze

Diretor de Patrimônio  
Moacir Couto de Andrade

Diretor de Eventos  
Cláudio do Carmo Chaves

Diretor de Edições  
Marcus Luiz Barroso Barros

ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS  
Avenida Ramos Ferreira, 1.009  
Cep 69010-120  
Centro - Manaus - AM



ALMIR DINIZ

Membro da Academia Amazonense de Letras

# Minha roça de urtigas

Coleção Pensamento Amazônico  
Série Violeta Branca – v. 4



Manaus – Am  
2011

Copyright © 2011 Academia Amazonense de Letras

Editor  
Marcus Barros

Comissão Editorial  
Luiz Maximino Corrêa  
Márcio Souza  
Euler Ribeiro

Revisão  
Benayas Inácio Pereira

Digitação  
Marcela Costa de Souza

Editoração eletrônica e capa  
Marcela Costa de Souza

### Ficha Catalográfica

---

Diniz, Almir.  
Minha roça de urtigas. Manaus: Academia Amazonense de  
Letras, 2011.  
108 p. (Coleção Pensamento Amazônico. Série Violeta Branca.  
v.4)

ISBN: 978-85-64341-04-3

1. Poesias (Amazonas) I. Título Diniz, Almir.

CDD 342.56 (811.3)

---

## Pensamento Amazônico

Certa vez, e já se vai aí um bom tempo, perguntaram a Fernando Freyre, então presidente da Fundação Joaquim Nabuco, prestigiosa instituição cultural e de pesquisa sediada no Recife, por que nos retratos de seu fundador Gilberto Freyre, autor de *Casa Grande e Senzala* e centenas de livros igualmente monumentais sobre os brasis, sua cultura e sua gente, por que nos seus retratos espalhados em vários centros de cultura do País não constava o ano de sua morte, mas, tão somente, a data do nascimento. E Fernando respondeu ao desavisado interlocutor: porque Gilberto Freyre não morreu e não morrerá nunca! Na resposta, não apenas o sentimento de amor filial, a admiração pela figura extraordinária de um dos maiores pensadores do País, mas o verdadeiro e inequívoco sentido da imortalidade nas letras, a imortalidade do pensamento.

É certo que não só por meio da palavra os mortais podem passar à posteridade, tão significativos e ilimitados são os fazeres e as formas de expressão da inteligência criadora do homem. Mas, por meio da palavra que nos singulariza como seres racionais existentes, tem o homem a possibilidade de ultrapassar-se e manter-se presente no mundo além dos limites e contingências de sua efêmera existência material.

Vocação das Academias de Letras, a palavra é o seu próprio ofício. Por meio da palavra, das letras, é que se consagra a imortalidade acadêmica. Por isso, o livro foi e será sempre condição de existência das academias, sua própria razão de existir. Grande é o acervo de obras da Academia Amazonense de Letras nos mais variados campos do conhecimento e da erudição humana, nestas nove décadas de existência. Ontem, como hoje, o infatigável e profícuo labor acadêmico!

Na persecução das suas finalidades e para assistir aos imortais na persistente vigília, lança-se a Academia Amazonense de Letras a uma nova empreitada no campo editorial, em parceria com as Secretarias de Cultura do Estado e do município, mediante a *Coleção Pensamento Amazônico* com duas séries para contemplar os saberes que dialogam nesta Casa: *Série Violeta Branca*, reunindo poesia, conto, crônica, romance, e *Série André Araújo* destinada aos ensaios no amplíssimo campo do conhecimento científico. A exemplo da Academia Brasileira de Letras, nossas edições terão selo próprio, assegurando-se, desta forma, maior dinamismo nas publicações.

Cáustico como o próprio título sugere, "Minha roça de urtigas" não é um livro de afetos a exemplo de tudo que Almir Diniz nos legara até aqui. Revelador do olhar crítico do poeta, expressa a sua indignação ante as idiosincrasias do cotidiano. Afeito ao exercício da palavra, o autor esgrima seus versos contra as iniquidades sem resvalar no lugar-comum, na irreverência e na indelicadeza vocabular. Um livro equilibrado e bem construído que valoriza a produção acadêmica.

*José Braga*

Presidente da Academia Amazonense de Letras



## Sumário

- 13 RECORDAÇÕES DA ALDEIA | QUEM DÁ MAIS?
- 14 O MUNDO DO CHARCO | MISERICÓRDIA
- 15 “NOUVEAU RICHE” | NOVO RICO
- 16 O PRESUNÇOSO | PRESUNÇÃO
- 17 HUMILDADE | DISCERNIMENTO
- 18 A FONTE DA DOR | O FULCRO
- 19 IGUALDADE | A UTOPIA DA IGUALDADE
- 20 TURBULÊNCIA | BANQUETE
- 21 INSANIDADE | O NÃO
- 22 VAIDOSA | ENGANO
- 23 O NATIVO | O PAI DA HUMANIDADE
- 24 GANÂNCIA | O “BOM PARTIDO”
- 25 A INCONFORMADA | SAUDADE
- 26 O EQUÍVOCO DA PAIXÃO | O MARTÍRIO DA PAIXÃO
- 27 VAI, TRISTEZA! | SOME, CHOCADEIRA
- 28 A MOCIDADE | MOCIDADE
- 29 O CERNE DO ERRO | DESCUIDOS
- 30 TUDO PASSA... | PASSAGEM
- 31 O QUE RESTOU... | ESPERANÇA
- 32 INSENSIBILIDADE
- 35 O FRÁGIL TEMPLO DA VAIDADE | REINADO DA BELEZA
- 36 FUGAS | DEBUTANTE
- 37 O TROVADOR E A CINDERELA | O TROVADOR
- 38 NOSTALGIA | REVÉRBERO

- 
- 39 O FIM DO BEM DE AMAR | A UTOPIA DA IGUALDADE  
40 O FEL DA DESESPERANÇA  
41 ARRIBADAS | TEMPO DE ARRIBAR  
42 VOO...  
45 UM PAI CHATO | O REFRESCO DO FAZANO  
46 AO PÉ DO OUVIDO | POETA  
47 TRISTE E SOZINHA... | NOITE  
48 CHAMAS EXTINTAS | VESTIMENTA  
49 ASAS DE CHUMBO | SONHOS DE CHUMBO  
50 AS DUAS FACES DO RISO | FEL E MEL  
51 O CULTIVO DA SAUDADE | CICLO  
52 QUANDO FOR AMANHÃ  
53 VIRTUALIDADE | PENSAMENTOS  
54 SEPARAÇÃO | ORGULHO  
55 RÍGIDA MOLDURA | QUADRO  
56 REINO DE BARRO | ARGILA  
57 DIVAGAÇÃO | À TOA  
58 O NINHO DESFEITO  
59 A LÁGRIMA SECA | ANONIMATO  
60 PREDADORA | DISSONÂNCIA  
61 PROCRIAÇÃO  
63 A ETERNA PROCURA | POBRE CORAÇÃO...  
64 INVEJOSOS | O SONHO DO INVEJOSO  
65 O CHORO DA PEDRA | O VERBO AMAR  
66 MENINO DE RUA I | SEMEANDO DELINQUÊNCIA  
67 MENINO DE RUA II | PATRANHA  
68 MENINO DE RUA III | MAR DE LAMA  
69 MENINO DE RUA IV | REVOLTA

- 
- 70 PODIA SER ESTRELA... | ESTRELA PERDIDA
- 71 GRAFITA | O LÁPIS
- 72 APELO PELA NATUREZA | PELA NATUREZA
- 73 DOMINAÇÃO | CONQUISTA
- 74 FALSO BRILHO | REFLEXO
- 75 A ESCADA DO MUNDO | A DOR DE SOFRER
- 76 ÁGUA | DESCUIDO
- 77 CARNAÚBA | SÓ POSTAL
- 78 O ROMANCE DO ZÉ TIZIU
- 81 OCIO | ORGASMO
- 82 APENAS ILUSÃO | DESESPERO
- 83 VISITA VIRTUAL | GEOGRAFIA
- 84 SENTENÇA AMARGA | BRAVATA
- 85 AMARGOR | TRAVO
- 86 TECENDO SEDUÇÕES | A TEIA
- 87 SABENÇA | SABER
- 88 SÊ TU MESMO | INVEJA
- 89 HINO AOS PAIS
- 91 NÃO CHORES | O NÃO
- 92 INÍCIO
- 93 A UM PASSARINHO ABANDONADO | PÁSSARO SEM NINHO
- 94 MARCAS DO DESTINO | DESTINO
- 95 BALDADA ESPERANÇA | A PERDIDA ESPERANÇA
- 96 DURANTE O SONO | DESLIZES
- 97 VENENO
- 99 PARTITURA | RIMAS RICAS
- 100 FARSANTE | RENASCER



101 CINISMO | RISO DISPLICENTE

102 ESCULTURA | ESTÁTUA

103 QUIMERA

104 O QUE SOMOS? | DEVOLUÇÃO

105 A PAIXÃO | ANÚNCIO

106 SACIEDADE

107 BIOGRAFIA DO AUTOR

## *Recordações da aldeia*

Quando saí da minha aldeia, um grito  
de dor calei no peito. Na verdade  
não sabia que havia a tal saudade  
a doer tanto, sem qualquer atrito...

Parti. Trazia o coração aflito  
a perquirir se havia na cidade  
aquela aura de doce ingenuidade  
que no interior é dogma e bendito.

Na urbe vi certas coisas que jamais  
pudera imaginar. Vi animais  
como se fossem homens – bem vestidos  
de linho, seda e lã... – eram chacais,  
pétreos, iníquios, ruins, irracionais  
seres maus em humanos transvestidos.

Manaus, 1949

## *Quem dá mais?*

Entre hienas e chacais  
as ovelhas assustadas  
ouvem deles: – quem dá mais?

## *O mundo do charco*

Há tanta vida, tanta, em qualquer lama;  
os micróbios pululam, basta olhar...

Por que, então, por que menosprezar  
quem dorme na sarjeta em vez de cama?

O mundo do poder conduz à trama  
do forte que comanda sem olhar,  
do fraco que só vive a rastejar  
conflito que, não raro, vira drama...

É doloroso ver, Cristo, que pena:  
a penúria cruel entrar em cena  
nas favelas espúrias e nos guetos.

Deus meu! bondoso rei e onipotente,  
não deixai a penar toda essa gente  
oh! misericordioso pai dos pretos.

Hotel Tropical, Manaus, 16.10.2007

## *Misericórdia*

Olhai os pobres dos guetos  
oh! divino pai dos pretos.



## **AVISO**

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.  
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO  
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL  
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A  
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO  
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

**FONE: (92) 2125-5330**

**FAX: (92) 2125-5301**

**EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)**



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



**CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA**